

MARIA LUIZA CORDEIRO, *Um olhar para a vida*.—Pôrto Alegre, Brasil, Livraria do Globo, 1945. 272 pp.

Muita curiosidade desperta um livro que apesar de ser o primeiro esforço literário recebe um dos mais desejados prêmios do país. Assim é o caso sensacional de *Um olhar para a vida*. Sua autora, Maria Luiza Cordeiro, nunca tentara escrever mas quando se pôs a fazer um romance sua produção foi tão valiosa que a Academia Paulista de Letras lhe conferiu o prêmio "Alcântara Machado".

Em *Um olhar para a vida* a escritora paulista descreve a vida de duas irmãs. É um tema simples mas seu profundo interesse encontra-se no completo contraste entre os temperamentos das irmãs e a grande diferença que determinam na vida de cada um delas. A mais velha das irmãs, Zuleika, é sensata, alegre, conformada com a sorte mesmo quando lhe é má. A outra, Vera, é arrebatada, sensível, ansiosa pela excitação do momento. Quando as duas irmãs, ao completar mais ou menos vinte anos, tem que deixar o ambiente de luxo depois do suicídio do pai por causa de dívidas e são obrigadas, ao princípio, a enfrentar os desgostos de uma pensão barata e de humildes maneiras de ganhar a vida, Zuleika olha seu destino tranquilamente; enquanto Vera, rebelde, anela pelo conforto passado. Depois das experiências pelas quais passam a primeira chega a um casamento feliz, mas a outra, devido a seus atos impetuosos, fica sozinha numa dura luta durante o resto de sua existência. São as complicações sentimentais de Vera que ocupam quase toda a trama do romance.

Com grande penetração psicológica estão escritos vários episódios do livro. Um é aquele, no começo, em que se apresentam as tristes meditações do pai das meninas: ele vacila em deixá-las desamparadas e decide que será mais fácil acabar a vida com um tiro quando elas estão dormindo e quando as coisas amadas estão apagadas na sombra da noite. Outro episódio de profunda compreensão do coração humano é quando Vera tem que decidir-se entre um tardio casamento com o rico pai de sua filha — homem a quem ela não quer agora mas pode dar nome e posição a filha adorada pela mãe e, por outro lado, um casamento com o médico idealista que, não sabendo nada do desgraçado amor anterior de Vera considera a esta encantadora diretora de um colégio para crianças como criatura perfeita.

Bem dramático é o fim do livro quando o segundo jovem, Luiz Carlos, depois de receber a confissão de Vera, desabafa contra ela todo seu

ódio, brutal e impiedoso. Na manhã seguinte, enquanto êla agoniza porque com um tiro tentara suicidar-se, êle tem que decidir entre implorar-lhe que viva para êle o escapar-se para sempre pois nunca pode esquecer de sua culpa.

O trio central do livro —Vera e seus dois pretendentes— não se compõe de criações românticas mas os tres são figuras humanas que expressam espontâneamente seus sentimentos.

*Um olhar para a vida* deixa o leitor seduzido e empolgado pelas complicações de Vera, sua irmã, seus pretendentes e sua filha. Por isso, o romance está obtendo o êxito que merece um livro de real valor.

ESTHER J. CROOKS

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS, *Cadernos*: Núm. 10.—Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1944. 168 pp.

La Academia que pone su nombre al frente de esta obra viene editando esta serie de "Cuadernos", de impresión sobria y elegante, y de un gran interés para quien quiera informarse acerca de la cultura brasileña. El presente cuaderno, el décimo ya editado, reúne varias piezas dedicadas a una sola figura: a Vicente Licinio.

Tres de dichas piezas son "oraciones" y aparecen firmadas por Castilhos Goycochea, por Jonatas Serrano y por Acacio França, quienes se refieren a diversos aspectos de la figura de Licinio. Así, Castilhos Goycochea subraya su superhumanismo, y Acacio França se detiene en el sentido americanista de la obra de Vicente Licinio.

La edición incluye, además, un estudio que firma Virgilio Correa Filho y que se expresa acerca de Licinio como "paladín de la Educación".

La personalidad del intelectual brasileño Vicente Licinio (1889-1931) fué muy rica: filósofo, humanista, educador y periodista, su figura no es conocida, fuera de su patria, con la amplitud que se merece. Con él acontece lo mismo que con otros notables intelectuales brasileños.

Felizmente, en lo que se refiere a Vicente Licinio contamos con esta edición que la Academia Carioca de Letras distribuye profusamente por toda América y cuya lectura recomendamos vivamente a todos los que se interesan en informarse ampliamente acerca de tan rica individualidad.